

FONTE TRIBUNA
DATA 29/09/16
PÁGINA B-4

E-COMMERCE DO CONHECIMENTO

A Fundace - Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia lançou nesta segunda-feira, 26, seu novo Portal de Cursos. A plataforma, com tecnologia adequada para todos os dispositivos *mobile*, como *tablets* e celulares, permite novas formas de pagamento e melhor interação com o usuário.

No endereço cursos.fundace.org.br, além de obter informações sobre as diversas modalidades de cursos oferecidas e seus conteúdos, os interessados podem adquirir desde cursos de curta duração até realizar matrícula em MBAs, em um processo 100% digital. O objetivo é oferecer uma experiência mais simples e prática para os futuros alunos de todo o Brasil.

DIREITO DEBATE REPATRIAÇÃO DE RECURSOS DEPOSITADOS NO EXTERIOR

No dia 30 de setembro, a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) da USP promove debate sobre a Lei de Repatriação de Ativos. Segundo os organizadores, o objetivo é falar dos prós e contras da Lei n.º 13.254/2016, que incentiva os contribuintes a declarar valores que estão em contas bancárias no exterior.

O evento é gratuito, aberto a toda a comunidade e sem necessidade de inscrição. Será realizado no Anfiteatro da FDRP, que fica à Rua Prof. Aymar Baptista Prado, 835, campus USP em Ribeirão Preto, à Avenida Bandeirantes, 3.900. Mais informações: (16) 3315-0115.



FONTE A CIDADE
DATA 28/09/16
PÁGINA 3

RIBEIRÃO PRETO

Prefeitura é alvo de denúncia por más condições de vida

Administração foi acusada de violar direito internacional à moradia em uma área ocupada na zona Leste

JÚLIA FERNANDES
jornalismo@jornalacidade.com.br

A ex-relatora especial para direitos à moradia adequada das Nações Unidas, Raquel Rolnik, e um grupo integrantes do SASP (Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo) estiveram ontem na comunidade Vila Esperança, no Jardim Piratininga, zona Leste de Ribeirão Preto.

A visita, que se estenderá a outras ocupações, é consequência de uma denúncia pública de violação internacional do direito à moradia, contra a Prefeitura de Ribeirão Preto.

Surpresa

“Em minhas missões, visitei e acompanhei de perto a realidade de 12 países.

Agora, como professora da USP de São Paulo, me juntei a esse projeto de pesquisa e extensão de emoções e posso dizer: eu não esperava que a vulnerabilidade de Ribeirão Preto fosse tão grande”.

“As pessoas vivem sem base e sem recursos. Isso me choca. Não há perspectivas, pelo contrário. A população sai de lugares bons para se acomodarem em barracos - resultado de um ciclo de ocupações. Por isso, nossa atividade visa levar alternativas para essas pessoas e chamar atenção do poder público para o processo de relocação municipal”, concluiu Raquel.

Esgoto

Entre os mais de cem barracos da comunidade Vila Esperança, no Jardim Piratininga, há vielas estreitas, esgoto a céu aberto e muitas famílias vivendo em condições precárias, assim como em tantas outras favelas da cidade. Entre elas, as de Ana Liceras e Henrique Forti. (Veja ao lado).

‘O problema é a visão que as pessoas têm de nós’

Ana Cristina Nascimento Liceras, de 23 anos, vive no mesmo barraco, construído com telhas e tábuas de madeira, desde 2013, ano em que aconteceu a invasão da Vila Esperança, uma área municipal.

Segundo ela, a vontade de levar as filhas para um lugar melhor é grande, mas não pelos motivos óbvios.

“Nós somos felizes aqui. A comunidade se ajuda, temos amigos e, aos poucos, vamos melhorando nossa vida. O problema é a visão que as pessoas de fora têm de nós. Por exemplo: eu e meu marido estamos desempregados - fica muito mais difícil quando descobrem onde moramos. Para o restante da cidade, somos apenas favelados”, diz.

Nascida em casa de alvenaria, ela trocou o pouco de conforto que tinha pela precariedade. E o motivo é básico: falta de dinheiro - o mesmo que levou Luiz Henrique Forti, 27 anos, e suas quatro filhas aos dois cômodos improvisados em que moram.

“Me aliei a movimentos de invasão porque sei da necessidade que cada uma dessas famílias passam até chegarem aqui. Tem o lado bom, mas o ruim sobressai. Sempre durmo com medo de, no dia seguinte, expulsar minha família daqui, como já aconteceu”, afirma Forti.

FONTE	A CIPADE
DATA	28/09/16
PÁGINA	C-6

CONGRESSO

Cefaleia e dor orofacial serão a pauta dos maiores especialistas brasileiros e estrangeiros em dois grandes congressos médicos que ocorrerão de 13 a 15 de outubro em Ribeirão Preto. O 30º Congresso Brasileiro de Cefaleia e 11º Congresso de Dor Orofacial será promovido paralelo a 2ª Caminhada e Corrida "Vencendo as Cefaleias", no dia 12 de outubro, e uma sessão aberta para a população sobre dor de cabeça.

CONGRESSO 2

Os congressos irão reunir cerca de 80 especialistas do Brasil, Argentina, Itália e Estados Unidos. A SBCE (Sociedade Brasileira de Cefaleia), realizadora dos congressos, está comemorando em especial a edição ribeirão-pretana que marca três décadas do Congresso Brasileiro de Cefaleia. Pedro André Kowacs, presidente da SBCE, destaca que "o grupo de Ribeirão Preto foi um dos motores mais potentes da SBCE e se fez presente de forma marcada na formação de cefaliatras e no ensino da cefalialtria no Brasil".

